

Dados divulgados entre os dias 18 de junho e 22 de junho

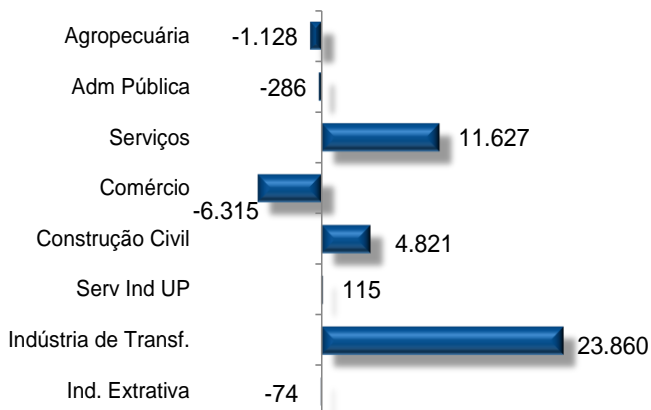
## Mercado de Trabalho (Caged)

Em maio, a economia brasileira registrou geração líquida de 33,7 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido negativo de 10,7 mil vagas formais. Considerando as declarações fora do prazo, em nível nacional, no período de janeiro a maio de

2018, foi apurada uma geração líquida acumulada de 381,2 mil postos formais de trabalho. Em âmbito estadual, o saldo no período foi positivo em 32,6 mil vagas formais. Em 12 meses, o resultado acumulado brasileiro, considerando as declarações fora do prazo, foi positivo em 284,5 mil, enquanto no Rio Grande do Sul foi de 13,9 mil postos formais de trabalho no período.

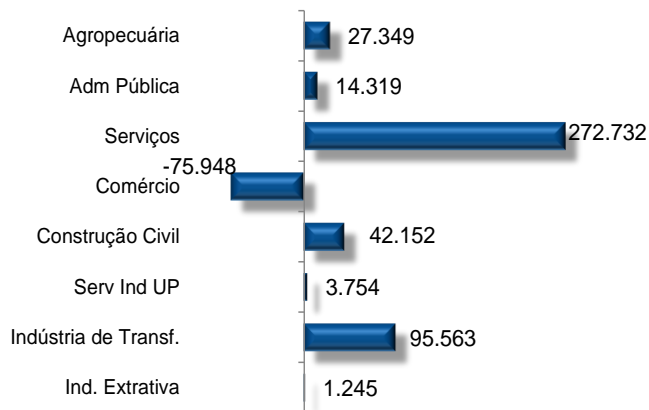
### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul\*

(Acumulado no ano até maio)



### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil\*

(Acumulado no ano até maio)



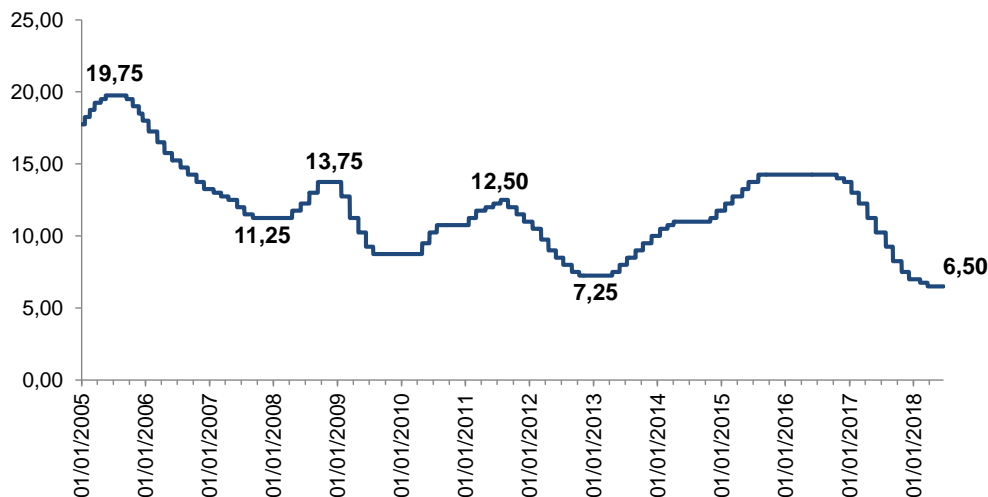
\*Considera as declarações fora do prazo

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Política Monetária (Taxa de Juros Selic)

Taxa de Juros (% a.a.)  
Meta Para a Selic



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica/ Fecomércio-RS

Sem causar surpresas, o Comitê de Política Monetária (Copom), decidiu preservar a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 6,5% a.a.. Este foi o segundo encontro em que o comitê não altera a Selic após doze cortes consecutivos na taxa. A decisão foi unânime entre membros do Copom. Fatores externos e internos influenciaram a decisão do comitê. No cenário doméstico, apesar dos efeitos negativos da greve dos caminhoneiros sobre os preços, a autoridade monetária avalia que os impactos deste evento são localizados e podem ser absorvidos pelo grau de ociosidade da economia e pelo nível de ancoragem das expectativas na meta perseguida pelo Banco Central. Todavia, a piora significativa do cenário

externo para economias emergentes diminuiu o risco da inflação ficar abaixo da meta, de maneira significativa, no horizonte analisado. O Copom reforçou mais uma vez que tem suas decisões pautadas na evolução das projeções e expectativas de inflação, bem como de seu balanço de riscos e da atividade econômica. Dessa forma, o Copom afirma que as variações do câmbio somente serão consideradas em seus efeitos secundários. Assim, caso o cenário externo continue se deteriorando e a ociosidade da economia não for capaz de neutralizar os efeitos da alta do câmbio, a manutenção da Selic neste patamar no médio prazo tende a não se conservar.

## Boletim Focus

### PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,88%	4,00%	4,10%	4,10%
PIB (Crescimento)	1,76%	1,55%	2,70%	2,60%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,63	R\$/US\$ 3,65	R\$/US\$ 3,60	R\$/US\$ 3,60
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50%	6,50%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,22%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 22 de junho de 2018)

### Dados que serão divulgados entre os dias 25 de junho e 29 de junho

Indicador	Referência	Fonte
Nota do Setor Externo	Mai de 2018	Banco Central
Sondagem do Consumidor	Junho de 2018	FGV
Sondagem de Comércio	Junho de 2018	FGV
Nota de Política Monetária e Operações de Crédito	Mai de 2018	Banco Central
IGP-M	Junho de 2018	FGV
PNAD Contínua Mensal	Mai de 2018	IBGE
Sondagem de Serviços	Junho de 2018	FGV
Nota de Política Fiscal	Mai de 2018	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.